



**Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do  
IPB**

**LIVRO DE ATAS (EBOOK)**

**COORDENADORA:** Maria Helena Pimentel

**Colaboradores:**

André Novo

Angela Prior

Carlos Magalhães

Celeste Antão

Eugénia Anes

Leonel Preto

Lúcia Pinto

Manuel Brás

Maria Augusta Mata

Maria Gorete Baptista

Maria José Gomes

Norberto Silva

## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

### **Data**

junho de 2013

**ISBN:** 978-972-745-159-3

**Editora:** Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Avenida D. Afonso V - 5300-121,

Bragança, Portugal

Tel: (+351) 273 303 200 / (+351) 273 330 950

Fax: (+351) 273 327 915

Este livro contém informações obtidas de fontes autênticas. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusivamente dos autores.

Os artigos publicados neste livro são propriedade da ESSa-IPB. Este livro ou qualquer parte do mesmo, não poderá ser reproduzido ou transmitido em qualquer formato ou por qualquer meio, eletrónico ou físico ou por qualquer sistema de armazenamento de informação ou de recuperação, sem autorização prévia por escrito da ESSa-IPB.

Todos os direitos reservados.

## Nota Introdutória

As primeiras jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança pretendem constituir-se num momento de encontro de todos os que se interessam pela prestação de cuidados em Saúde: professores, investigadores, profissionais da saúde e estudantes. Pretendem, ainda, aprofundar o conhecimento nas diversas áreas de intervenção e formação de Enfermagem em particular e de Saúde em geral. A parceria da ULS do Nordeste na organização do evento permitirá alargar e fomentar a interação entre o contexto de trabalho, a investigação e os contextos educativos, numa abordagem multidisciplinar e de compromisso.

As temáticas abordadas nestes dois dias de trabalhos acompanham o ciclo vital desde a saúde materno infantil, passando pelos cuidados à família e comunidade, a assistência da pessoa em situação crítica, a assistência na doença terminal e morte digna. Os cursos temáticos aprofundam o conhecimento em áreas específicas. Em suma serão abordados os diferentes modos de melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos utentes tendo em conta o papel privilegiado que os enfermeiros desempenham junto de quem recorre aos serviços de saúde. Ou, dito de outra forma, reforçar o compromisso que assumimos todos os dias com o cidadão.

Para assinalar a realização deste evento e congregar sinergias, elaborou-se o presente livro de atas. Este documento pretende assumir o compromisso da partilha e da divulgação do conhecimento. Para além da atualidade e relevância científica, constituem pontos de contato de estudiosos destas matérias, que respondendo ao nosso apelo submeteram comunicações sob a forma de comunicações orais e *posters*, que teremos oportunidade de acompanhar ao longo destes dois dias.

Se a produção de qualquer evento, direta ou indirectamente, nunca é um ato isolado o que aqui apresentamos contou com a colaboração e a conjugação de esforços de muitas pessoas. É de justiça, por isso, que se felicitem as comissões científica e organizadora que, por sua vez, contaram com o envolvimento ativo dos Dirigentes da Escola Superior de Saúde do IPB e da Unidade de local de Saúde do Nordeste Transmonstano.

Saudamos e agradecemos a presença de todos(as) os que quiseram juntar-se a nós, pela participação viva e empenhada.

Helena Pimentel

## IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NO DOENTE COM AVC

Leonel São Romão Preto<sup>1</sup>, Pires C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

<sup>2</sup>Unidade Local de Saúde do Nordeste

### INTRODUÇÃO

A Desnutrição Associada à Doença (DAD) caracteriza-se por um estado de insuficiente ingestão, utilização ou absorção de nutrientes. Um bom estado nutricional que coexiste com massa muscular adequada poderá ajudar no processo de recuperação da força e equilíbrio pós-AVC.

### METODOLOGIA

Investigação realizada na Unidade de AVC da ULSNE. Estudo descritivo com o objetivo de avaliar todos os pacientes internados no ano de 2011, calcular a prevalência de risco nutricional, caracterizar os utentes nas variáveis (alterações da deglutição, tipo de disfagia, IMC e severidade do risco nutricional). A avaliação do estado nutricional foi realizada utilizando o *Nutritional Risk Screening*. A disfagia foi avaliada tendo em conta os procedimentos habituais do serviço e utilizando o *Dysphagia Risk Evaluation Protocol*. A independência funcional foi avaliada pelo Barthel. Foi critério de inclusão os doentes apresentarem risco nutricional com pontuação igual ou maior que 3 no protocolo NRS-2002.

### RESULTADOS

Num total de 162 doentes internados com AVC em 2011, a prevalência de risco nutricional foi de 18,5%. Nestes 30 doentes, dos quais 19 (63,3%) são do sexo masculino e 11 (36,7%) do sexo feminino, predomina o escalão etário dos 70-79 anos, com média de idades de 78 anos.

Dos utentes avaliados, conclui-se que 26,7% apresentavam Disfagia Leve e 73,3% Disfagia Grave. A maioria (53,3%) foi nutrida por fórmulas poliméricas originais. As fórmulas específicas poliméricas foram utilizadas em 12 pacientes (40%). Verifica-se que na admissão 96,6% eram dependentes totais. Foi notória a recuperação funcional de grande parte dos doentes na avaliação pré-alta, o que terá facilitado a retirada da sonda e reinício da alimentação via oral. Tendo em conta a totalidade de pacientes que tiveram alta clínica da

unidade (n=19), cerca de 33% eram já alimentados e hidratados por via oral sem recurso a outras vias, apenas 27% (8 doentes) saíram da Unidade com SNG e 3% (1 doente) com PEG. Dos 30 participantes na investigação, 11 faleceram durante o internamento. Obtivemos uma taxa de mortalidade de 36,7% .

Importantes ganhos em independência foram observados comparando admissão e alta na unidade. Dos 19 utentes que tiveram alta clínica da unidade apenas 5 regressaram ao seu domicílio, 2 foram institucionalizados em lares e os restantes ingressaram, na rede de Cuidados Continuados.

## CONCLUSÕES

Encontrámos uma taxa de risco nutricional de 18,5%. Todos os utentes apresentavam disfagia (73% disfagia grave; 27% disfagia leve). No início do internamento todos foram entubados com sonda nasogástrica para alimentação entérica. Aquando da alta apenas 27% foram com sonda nasogástrica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Runions, S., Rodrigues, N., & White, C. (2004). Practice on an acute stroke unit after implementation of a decision-making algorithm for dietary management of dysphagia. *J Neurosci Nurs* , 36(4), 200-207.
- Padovani, A., Moraes, D., Mangili, L., & Andrade, C. (2007). Protocolo Fenoaudiológico de Avaliação do Risco para Disfagia (PARD). Dysphagia Risk Evaluation Protocol. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* , 12(3), 199-205.
- Stratton, R., Anna-Christina, E., Engfer, M., Moore, Z., Rigby, P., Wolfe, R., et al. (2005). Enteral nutritional support in prevention and treatment of pressureulcers: A systematic review and meta-analysis. *Ageing Research Reviews* , 4, 422–450.